

Guia pra fazer suas ferramentas durarem mais

Cuidados simples, no dia a dia, que aumentam o rendimento e a vida da sua ferramenta diamantada

Vamos otimizar seu uso e reduzir seus custos com diamantados

A mesma ferramenta pode render o dobro — ou o triplo — dependendo de como é usada e cuidada. A diferença raramente está na ferramenta: está em alguns hábitos simples, que estão na sua mão. Aqui estão os que mais aumentam a vida do seu diamantado e baixam o seu custo por metro.

Em uma frase: **mantenha a ferramenta fria, deixe ela trabalhar e afie quando ela cegar**. O resto é detalhe.

Vale para tudo. Estas são recomendações de **uso geral**: aplicam-se a **corte, perfuração e todas as demais operações** com ferramentas diamantadas — em **rochas, concreto, asfalto, refratários e outras aplicações**. Para orientação específica ou dúvidas, fale com a nossa **equipe técnica**.

1 Mantenha a ferramenta fria — água é o que mais salva

O calor é o que mais mata uma ferramenta diamantada. No corte a água:

- **Água abundante e contínua, dos dois lados do disco.** Só de um lado, o outro corre seco e desgasta torto.
- **Use boa pressão de água.** Além de refrigerar, ela lava a lama e os resíduos da região de corte — mantém o canal de corte limpo e o disco trabalhando livre.
- **Mantenha o fluxo limpo.** Bico entupido é falha silenciosa — confira os furos de vez em quando. Água suja recirculada vira abrasivo e ataca o núcleo.
- **Não deixe faltar água no meio do corte.** O sinal de que faltou é uma **mancha azulada ou preta no núcleo**: ali o aço esquentou demais e o disco começa a soltar diamante.

2. Deixe a ferramenta trabalhar — não force

O diamante corta sozinho. Empurrar com força **não corta mais rápido**: gera calor, "martela" o segmento e empena o núcleo.

- Avanço **suave e constante**.
- Se a rotação cair (bateu num ponto duro ou no ferro), **alivie — não empurre**.
- Faíscas demais, som estridente e vibração são avisos de que você está forçando.

3. No corte a seco, dê folga para o calor sair

Cortar a seco sem parar acumula calor e gasta o disco rápido.

- **Tire o disco do corte de tempos em tempos** e deixe girar livre no ar para esfriar (em serviço pesado, a cada 10–15 segundos).
- **Núcleo azulando = pare** e deixe esfriar.
- Só corte a seco com disco **próprio para isso**.

| 4. Afie quando ela "cegar" — não troque antes da hora

Quando a borda fica lisa e brilhante, o disco gira mas não corta, esquenta e patina: ele **vitrificou** (cegou). Isso **não é fim de vida** — é falta de afiação.

- **Reabra o disco** cortando um material bem abrasivo (bloco de concreto, tijolo refratário, arenito) ou passando um **bastão/pedra de afiar** — algumas passadas curtas, com água, até voltar a cortar.
- É a manutenção de **maior retorno** que existe: custo quase zero e recupera muitos metros.

| 5. Respeite a rotação e o sentido marcados

Todo disco traz a **rotação máxima (rpm)** e o **sentido (a seta)**. Passar da rotação é perigo e desgaste acelerado. Montar a seta ao contrário cega o disco e o desgasta torto. Disco maior gira mais devagar.

| 6. Limpe, seque e guarde direito

- **Seque** o disco depois do uso úmido. Guardado molhado, ele enferruja — e ferrugem no núcleo enfraquece a fixação do segmento.
- **Guarde protegido** de impacto e umidade, sem peso por cima.
- Nunca use o disco como **alavanca ou pé-de-cabra**.

| Se você trabalha com lixas de polimento

As lixas têm cuidados próprios — e são eles que decidem a vida delas:

- **Não pule grão**. Cada grão tira o risco que o anterior deixou. Pular joga numa lixa **fina e cara** o trabalho de uma grossa: ela esquenta, "queima" e morre antes da hora.
- **Não force a pressão**. Apertar não pole mais rápido — **queima a resina**, que vira uma camada lisa e para de cortar. Pressão firme só no desbaste; **leve nas finas**.
- **Lixa de água nunca pode girar a seco**, nem por segundos: o calor descola a pastilha e estraga a lixa na hora.
- **Cuide do prato (suporte velcro)**. Prato empenado ou gasto estraga a lixa boa. Limpe o velcro e use **água limpa**.
- **Guarde seca**. Resina não gosta de sol nem de calor.

| O que mata a ferramenta cedo (evite)

- Forçar o avanço.
- Faltar água, bico entupido ou água suja.
- Cortar a seco sem deixar esfriar.
- Guardar molhado, jogado ou batendo em coisa dura.
- Insistir num disco vitrificado sem afiar.

| Quando PARAR de usar (segurança em primeiro lugar)

Tire de uso e troque o disco se notar:

- **Trinca no núcleo** (olhe contra a luz) — extremamente perigoso.

- **Segmento faltando ou trincado.**
- **Disco "bambo"/empenado** (oscila ao girar).
- **Núcleo muito afinado** abaixo dos segmentos.

Na dúvida, não use.

| A conta que importa: custo por metro

A pergunta certa não é *quanto custa o disco*, e sim *quanto custa cada metro que ele corta*. Um disco que rende mais sai mais barato por metro — e ainda evita o que ninguém soma: **hora parada** trocando disco, **combustível** gasto empurrando disco cego, **desgaste do motor**. Cuidar da ferramenta é, no fim, cuidar do seu custo.

| Checklist rápido

DURANTE O CORTE

- Água abundante, limpa, dos dois lados
- Avanço suave — deixar a ferramenta trabalhar
- A seco? Deixar esfriar de vez em quando
- Cegou? Afiar — não forçar
- Não pular grão (polimento)

DEPOIS DO CORTE

- Limpar e secar (sem ferrugem)
- Guardar protegido
- Conferir núcleo, segmento e se o disco está reto

| Dúvida de qual ferramenta usar no seu serviço?

Fale com a gente — **fabricamos e conhecemos cada linha por dentro.**

Em breve: loja própria, com a linha completa e compra direto da fábrica.

— **Superabrasivos**



Conte com quem fabrica.

© SUPERABRASIVOS INDUSTRIAL · Documento de uso autorizado · Reprodução do conteúdo sem autorização é proibida